

## PE-011 - ÓBITOS INFANTIS POR BRONQUIOLITE AGUDA ENTRE 2009 E 2019: RETRATO DO CENÁRIO NACIONAL, DA REGIÃO SUL E DO RIO GRANDE DO SUL

Samuell Jensen Fernandes Barbosa<sup>1</sup>, Tasso Kfuri Araújo Mafra<sup>1</sup>, Evilyn Thalia Valandro<sup>1</sup>, Rafaela Fernandes<sup>1</sup>, Tairine Kleber<sup>1</sup>, Gabriel Chiarotti da Costa<sup>2</sup>, Guilherme Costa de Paiva<sup>3</sup>, Gustavo Olszanski Acrani<sup>1</sup>, Tiago Teixeira Simon<sup>1</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal da Fronteira Sul, 2 - Faculdade de Medicina de Rio Verde, 3 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

**Introdução:** A bronquiolite aguda é uma infecção respiratória baixa que acomete os bronquíolos. Geralmente de causa viral e frequente nos dois primeiros anos de vida, requer cuidados devido a sua frequência e potencial de gravidade, apesar de evoluir, na maioria dos casos, de forma autolimitada. **Objetivo:** Descrever os óbitos infantis por bronquiolite aguda. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), referentes ao período de janeiro/2009 a dezembro/2019. Devido à utilização de dados de domínio público, de acesso irrestrito e sem a identificação dos indivíduos, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 510/2016, o presente trabalho é dispensado de análise de Comitê de Ética em Pesquisa. Para a seleção dos casos foram utilizados parâmetros de óbitos infantis por ocorrência e região, segundo categoria e capítulo CID-10. Foi realizada a estatística descritiva com frequências absolutas e relativas das variáveis utilizando-se o *software* de distribuição livre, PSPP. **Resultados:** Entre 2009 e 2019 foram registrados 419.980 óbitos infantis no Brasil, sendo as doenças por aparelho respiratório, a terceira maior causa em incidência, com 20.529 casos. Destes, a bronquiolite aguda se destaca como a segunda causa de morte no país com 2.194 registros e a segunda causa na Região Sul com 339 casos, o que corresponde a 20,6% dos óbitos por aparelho respiratório da Região Sul. O Rio Grande do Sul, no cenário dos óbitos infantis por bronquiolite aguda no período, é responsável por 239 ocorrências, representando 70,5% dessas mortes no Sul e 10,9% no Brasil. **Conclusão:** A bronquiolite aguda no Rio Grande do Sul tem grande influência no saldo de óbitos infantis por doenças do aparelho respiratório, demonstrando a necessidade de políticas públicas de saúde para o controle das infecções respiratórias em infantes.

## PE-012 - IMPACTO FINANCEIRO POR CIRURGIAS CORRETIVAS DE TETRALOGIA DE FALLOT EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: ANÁLISE DE JUNHO DE 2019 A JUNHO DE 2020

Victória Machado Scheibe<sup>1</sup>, Maiana Larissa de Castro Nagata<sup>1</sup>, Gabriela Kreutz Ferrari<sup>1</sup>, Vitória Tischer Dacrocce<sup>1</sup>, Giulia Zampieri Parmeggiani<sup>1</sup>, Alessandra Bastos Alves<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Hospital de Aeronáutica de Canoas.

**Introdução:** A Tetralogia de Fallot (TF) é uma das cardiopatias congênitas mais comuns, com incidência de 0,5/1.000 nascidos vivos. Consiste em malformação do septo ventricular, estenose do tronco pulmonar, hipertrofia ventricular direita e cavalgamento de aorta - atentando-se para a importância da realização do tratamento cirúrgico definitivo. **Objetivo:** Avaliar o impacto financeiro das cirurgias de correção de TF no Brasil entre jun/2019 e jun/2020. **Métodos:** Estudo descritivo documental a partir de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde entre jun/2019 e jun/2020. **Resultados:** No período, foram registradas 12,3 milhões de internações, deste total, 294 (0,0024%) foram decorrentes de cirurgia corretiva de TF, com a maior parte dos procedimentos na Região Sudeste (41,8%). A média de permanência por internação foi de 14,8 dias (279,2% do tempo em relação às demais causas). O investimento envolvendo esses procedimentos foi de R\$ 8,7 milhões, cerca de 0,05% das despesas totais de procedimentos hospitalares no período. A média de investimento por internação foi de R\$ 29,7 mil e o custo com serviços profissionais foi de R\$ 2,5 milhões. Em relação aos óbitos, verificam-se 23 decorrentes de cirurgia corretiva de TF, com taxa de mortalidade de 7,82%. **Conclusão:** Evidenciou-se que, apesar da TF representar menos de 1% das internações registradas no período, os procedimentos hospitalares envolvidos no seu tratamento são responsáveis por um ônus de mais de R\$ 8,7 milhões. Após a cirurgia, recomenda-se acompanhamento pós-operatório e realização de exames complementares de forma rotineira que variam em frequência a depender da idade do paciente, tipo de cirurgia realizada, novos sintomas e surgimento de complicações. Cabe ressaltar que esses últimos custos mencionados não estão contabilizados nos resultados do estudo, tornando assim mais considerável o impacto financeiro.